

The background of the cover features a dark purple gradient with several musical staves and notes rendered in a metallic, reflective style. A large treble clef is prominent on the right side. The scene is filled with soft, out-of-focus bokeh lights in shades of orange, yellow, and white, creating a warm and artistic atmosphere.

# As Práticas e a Docência em Música 2

Cláudia de Araújo Marques  
(Organizadora)



# As Práticas e a Docência em Música 2

Cláudia de Araújo Marques  
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P912 As práticas e a docência em música 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Cláudia de Araújo Marques. – Ponta Grossa, PR:  
Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-86002-83-6  
 DOI 10.22533/at.ed.836200204

1. Música – Instrução e estudo. 2. Prática de ensino.  
 3. Professores de música – Formação. I. Marques, Cláudia de Araújo.

CDD 780.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “As Práticas e a Docência em Música 2” é uma obra que tem como objeto de reflexão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da educação musical e das práticas musicas.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à musical nas suas relações de ensino-aprendizagem, práticas musicais, música e cultura. A música em seus diversos campos de conhecimento tem avançado em fazeres integrando ações que venham aperfeiçoar o pluralismo musical, seja na pesquisa, na educação musical ou na interpretação.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela música em seus aspectos multifacetado. Possuir um material que demonstre evolução de diferentes estudos sobre o fazer musical com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo, a obra *As Práticas e a Docência em Música* apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cláudia de Araújo Marques

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ASPECTOS CULTURAIS DE ESCOLAS DE MÚSICA PÚBLICAS DA BAIXADA LITORÂNEA DO RIO DE JANEIRO: ENTREVISTA A EX-ALUNOS QUE ATUAM PROFISSIONALMENTE	
<a href="#">Fabiano Lemos Pereira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8362002041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
MÚSICA FOLCLÓRICA E EDUCAÇÃO MUSICAL	
<a href="#">Cristina Rolim Wolffenbüttel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8362002042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
ENSINO DE PERCEPÇÃO MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA COM TURMAS INICIAIS E INICIADAS SOB O VIÉS DO TRADICIONAL E DA LINGUAGEM MUSICAL	
<a href="#">José Simião Severo</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8362002043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
GRUPO CHORINHO NA PRAÇA: APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO PARA REALIZAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL COLETIVA DA RODA DE CHORO - JARDIM CAMBURI / VITÓRIA - ES	
<a href="#">Marcelo Rodrigues de Oliveira</a>	
<a href="#">Michele de Almeida Rosa Rodrigues</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8362002044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
O USO PEDAGÓGICO DO <i>SOFTWARE</i> MUSIBRAILLE: PROFESSOR E ALUNOS INICIANTE NA MUSICOGRAFIA BRAILLE	
<a href="#">Leonardo Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8362002045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL À NOÇÃO DE MÚSICA	
<a href="#">Leandro Augusto dos Reis</a>	
<a href="#">Francismara Neves de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8362002046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
DESPIQUE TROPICAL - A RIVALIDADE NAS MEMÓRIAS E NARRATIVAS DAS BANDAS FILARMÔNICAS PORTUGUESAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
<a href="#">Antonio Henrique Seixas de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8362002047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLÊSA : PROPOSTA METODOLÓGICA COM APLICAÇÃO NA MÚSICA	
<a href="#">Eliel Viana Rodrigues</a>	
<a href="#">Anne Louise Fernandes de Medeiros</a>	
<a href="#">Poliana Silva Costa</a>	
<a href="#">Rilma Ferreira de Araújo</a>	

Oselita Figueiredo Corrêa  
Armando de Nazaré Fayal Barra  
João Batista Santos de Sarges  
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges  
José Francisco da Silva Costa

**DOI 10.22533/at.ed.8362002048**

**CAPÍTULO 9 ..... 103**

PERFORMA: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM DIÁLOGO COM A PRÁTICA DA PESQUISA EM MÚSICA

Joyce Maria dos Reis Santana  
Simone Marques Braga  
Sílvia Azevedo de Oliveira  
Wellington Nonato dos Santos  
Vanessa Victória Silva Pereira  
Paulo Roberto Simões Torres  
Maria Vanessa Brito de Oliveira Quade  
Camilo de Jesus Nascimento  
João Vitor Oliveira Sodré Alencar Machado  
Laís de Souza Silva  
Alan Silva de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.8362002049**

**CAPÍTULO 10 ..... 115**

O USO DOS SONS, DOS RITMOS E DAS RIMAS NO TEXTO LITERÁRIO COMO UM RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE LITERATURA

Maria Beatriz Licursi Conceição

**DOI 10.22533/at.ed.83620020410**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 123**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 124**

## PERFORMA: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM DIÁLOGO COM A PRÁTICA DA PESQUISA EM MÚSICA

*Data de aceite: 27/03/2020*

*Data de submissão: 08/01/2020*

### **Joyce Maria dos Reis Santana**

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras  
Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Departamento de Letras e Artes  
Feira de Santana, Bahia.  
<http://lattes.cnpq.br/9305982979656059>

### **Simone Marques Braga**

Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Departamento de Letras e Artes  
Feira de Santana, Bahia.  
<http://lattes.cnpq.br/9255918788752985>

### **Sílvia Azevedo de Oliveira**

Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Departamento de Letras e Artes  
Feira de Santana, Bahia.  
<http://lattes.cnpq.br/3602507986182513>

### **Wellington Nonato dos Santos**

Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Departamento de Letras e Artes  
Feira de Santana, Bahia.  
<http://lattes.cnpq.br/5144793713256823>

### **Vanessa Victória Silva Pereira**

Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Departamento de Letras e Artes  
Feira de Santana, Bahia.  
<http://lattes.cnpq.br/7811888830542009>

### **Paulo Roberto Simões Torres**

Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Departamento de Letras e Artes  
Feira de Santana, Bahia.  
<http://lattes.cnpq.br/2869394665966917>

### **Maria Vanessa Brito de Oliveira Quade**

Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Departamento de Letras e Artes  
Feira de Santana, Bahia.  
<http://lattes.cnpq.br/2174935663543428>

### **Camilo de Jesus Nascimento**

Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Departamento de Letras e Artes  
Feira de Santana, Bahia.  
<http://lattes.cnpq.br/5289584867047229>

### **João Vitor Oliveira Sodré Alencar Machado**

Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Departamento de Letras e Artes  
Feira de Santana, Bahia.  
<http://lattes.cnpq.br/6594847385472222>

### **Laís de Souza Silva**

Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Departamento de Letras e Artes  
Feira de Santana, Bahia.  
<http://lattes.cnpq.br/9215917717216996>

### **Alan Silva de Souza**

Universidade Estadual de Feira de Santana,  
Departamento de Letras e Artes  
Feira de Santana, Bahia.  
<http://lattes.cnpq.br/5436307588820317>

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo apresentar ações extensionistas e o diálogo que as mesmas estabelecem com atividades de ensino e pesquisa. Promovidas pelo “PERFORMA: Programa de Extensão de Formação e Práticas Performáticas Musicais”, vinculado a Universidade Estadual de Feira de Santana. O diálogo da extensão com o ensino se efetiva por meio da realização de atividades de formação. Já o diálogo com a pesquisa acontece através realização das investigações intituladas “O Piano a 4 Artes e a popularização do piano” e “JAM na UEFS e as contribuições para a formação de professores de música para o contexto escolar”. Fundamentado em diversos autores (ASSIS & BONIFÁCIO, 2011; CERQUEIRA, 2010; FUCCI AMATO, 2006; KLEBER, 2011), nota-se como resultados o impacto na comunidade local, ao possibilitar a acessibilidade a prática musical, sobretudo, instrumental, que influencia no fomento da pesquisa local na subárea de Performance.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão. Música. Pesquisa.

### PERFORMA: FROM UNIVERSITY EXTENSION TO SCIENTIFIC RESEARCH

**ABSTRACT:** This article aims to present extension actions and the dialogue they establish with teaching and research activities. Promoted by the “PERFORMA: Extension Program of Training and Performing Musical Practices”, linked to the State University of Feira de Santana. The dialogue of extension with teaching takes place through training activities. The dialogue with the research takes place through the research entitled “The Piano to 4 Arts and the popularization of the piano” and “JAM at UEFS and the contributions to the formation of music teachers for the school context”. Based on several authors (ASSIS & BONIFÁCIO, 2011; CERQUEIRA, 2010; FUCCI AMATO, 2006; KLEBER, 2011), the results show the impact on the local community, by allowing accessibility to musical, especially instrumental practice, which influences in fostering local research in the Performance.

**KEYWORDS:** Extension. Music. Search.

## 1 | INTRODUÇÃO

A ação extensionista é um recurso da Universidade que contribui não apenas para o desenvolvimento individual dos envolvidos, seja de ordem pessoal, cultural, científica ou profissional, mas também contribui para o desenvolvimento local, pois através do contato com a comunidade externa é que há uma troca que possibilita aos estudantes universitários vivenciarem elementos históricos, sociais e culturais do ambiente externo no qual a instituição se insere.

Essa troca tanto pode contribuir para a formação discente quanto interferir de forma diferenciada em seu contexto sociocultural. Nesse sentido, Assis e Bonifácio (2011, p. 4) defendem que “mais do que profissionalizar, formar na universidade

significa desenvolver no indivíduo a capacidade de entender e transformar a sua realidade”. Contudo, para que este entendimento e, conseqüentemente, a transformação da realidade se efetive, é imprescindível que a universidade desenvolva o diálogo entre atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Assim, esse artigo tem por objetivo apresentar as ações extensionistas “JAM na UEFS” e “Piano a 4 Artes” e o diálogo que as mesmas estabelecem com atividades de ensino e de pesquisa, através de eventos realizados e das investigações intituladas “O Piano a 4 Artes e a popularização do piano” e “JAM na UEFS e as contribuições para a formação de professores de música para o contexto escolar”. As ações são promovidas pelo “PERFORMA: Programa de Extensão de Formação e Práticas Performáticas Musicais”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

## 2 | AS AÇÕES EXTENSIONISTAS: JAM NA UEFS E PIANO A 4 ARTES

As ações extensionistas apresentadas a seguir fazem parte de um programa de extensão ao qual se inserem planos de trabalhos de estudantes do Curso de Licenciatura em Música da UEFS (Licemus) enquanto bolsistas de extensão, vinculados ao PERFORMA, com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão da UEFS (PROEX/UEFS).

No que se refere ao programa, este busca oportunizar espaço para que os estudantes do Licemus e demais interessados pertencentes à comunidade interna e externa possam potencializar o fazer musical por meio da performance. Para um professor de Música a prática musical é uma das ferramentas essenciais no processo de ensino e aprendizagem, enquanto que para um aprendiz/estudante das diversas modalidades de ensino musicais, a performance oportunizará o seu aprimoramento. Assim, os planos em questão promovem performances musicais mensais com temáticas em diálogo com outras artes.

Os espaços em que ocorrem são diversos, contudo, as performances pianísticas ocorrem majoritariamente em locais externos ao campus, em contraste com as *jam sessions*, que exploram os diversos espaços da universidade. Vale mencionar que, para fim de registro e uso posterior, cada performance é fotografada, além de serem realizadas gravações de vídeos e áudios, tanto dos ensaios quanto das apresentações. Essa atividade serve para compor o banco de memória do PERFORMA, que poderá ser utilizado em pesquisas posteriores.

Sobre os participantes de ambas as ações performáticas, há uma variação significativa entre músicos e artistas de formação variada, a exemplo da Dança, do Teatro, das Artes Visuais, entre outros. Cada plano conta com um grupo fixo cujos membros variam conforme sua disponibilidade para as performances. Além

disso, as apresentações também contam com participações especiais de membros provenientes de outros Programas e projetos de extensão, instituições culturais, profissionais e estudantes de diversas artes locais. Essas participações dependem muito dos objetivos dos planos, descritos a seguir.



Fig. 1. Divulgação das inscrições para os participantes.

O plano “Piano a 4 artes Vai a Escola”<sup>1</sup> dá continuidade a planos anteriores e tem chamado a atenção de jovens na cidade. Além de aproximar esse público do piano, instrumento musical que por muito tempo foi estigmatizado como instrumento utilizado apenas em apresentações musicais vinculadas à música erudita, a ação tem contribuído para desmistificar práticas musicais que envolvam esse instrumento.

Com apoio e orientação docente, os participantes da ação, composta em sua maioria por estudantes egressos do Licemus, escolhem a temática e a partir daí, o repertório. É de suma importância que o repertório seja diversificado, com músicas contemporâneas e/ou tradicionais, na tentativa de agradar gostos variados, senão, pelo menos, fazer com que algumas músicas sejam conhecidas, reconhecidas e/ou ressignificadas por meio de novos arranjos. Com o repertório elencado, inicia-se a busca, adaptação e/ou produção de partituras das músicas escolhidas. Essa atividade é geralmente realizada pela coordenadora do programa<sup>2</sup>. Com as partituras em mãos, começam os ensaios. A proposta é que todo o grupo saiba executar o repertório completo, contudo, nas apresentações, são selecionadas peças para serem tocadas a 2, 4 e até a 6 mãos.

1. Simone Gonçalves da Silva foi a primeira estudante a conceber um plano de trabalho voltado para a execução pianística coletiva em diálogo com outras artes. A estudante desenvolveu dois planos em anos consecutivos. Já o terceiro plano, elaborado por Vanessa Victória da Silva Pereira, agrega a concepção da execução coletiva em diálogo com outras artes e a popularização do piano por meio de um repertório popular. Já o quarto e atual plano, de autoria de Wellington dos Santos, volta-se para o espaço escolar.

2. Tarefa realizada pela Professora Doutora Simone Marques Braga, docente do curso de Licenciatura em Música da UEFS e responsável pelo “Piano a 4 Artes.”

Sobre o objetivo geral, o plano busca promover performances pianísticas em escolas da Rede Pública local, apesar de também realizar apresentações em eventos da UEFS e comunidade local. A promulgação da Lei nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008b), recentemente substituída pela Lei nº 13.278/2016 (BRASIL, 2016), estabelece a Música como um conteúdo obrigatório a ser desenvolvido no componente Artes nos currículos da Educação Básica. Porém, fica evidente que a junção de decretos, leis e outros documentos oficiais ainda não são suficientes para a implementação do ensino de Música na escola. Essa ineficiência se dá em virtude de diversos fatores, como a falta de profissionais e poucos concursos públicos para a área. Dito isso, sabe-se que nem todas as escolas públicas de Feira de Santana têm oportunizado o ensino de Música. Até pode-se destacar a iniciativa da Prefeitura Municipal de Feira de Santana ao realizar o primeiro concurso público para professores das diversas linguagens artísticas (2018) e o desenvolvimento do Programa Música na Escola<sup>3</sup>, contudo, este último não abrange todas as escolas municipais. Assim, o plano de trabalho “Piano a 4 artes Vai a Escola” apresenta-se como uma alternativa para a inserção da prática musical sistematizada em escolas onde não há o seu ensino, por meio da realização de performances musicais mensais.

Os objetivos específicos do plano são: 1) evidenciar o piano e a Música nas escolas públicas de Feira de Santana; 2) tornar o piano mais acessível à comunidade estudantil do Ensino Fundamental; 3) pesquisar repertório para compor a história do piano; 4) contemplar um repertório de piano com gêneros musicais diversificados para a sua popularização; 5) fazer adaptações de peças variadas para a execução coletiva ao piano; 6) incentivar a formação de novos pianistas na cidade; 7) impulsionar pianistas a contemplar diferentes repertórios na execução do instrumento; 8) propor performances instrumentais diferenciadas; 9) propagar na cidade de Feira de Santana o curso de Licenciatura em Música da UEFS; 10) dialogar com Programas e Projetos de extensão da UEFS.

---

3. Prefeitura Municipal de Feira de Santana através da Secretaria Municipal de Educação implantou o Programa Música na Escola, como primeira iniciativa para fomentar o ensino de música nas escolas municipais de Feira de Santana. Iniciativa esta que promove aulas de música para alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação para Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal de Educação, desde o ano de 2015, sendo beneficiados três mil alunos distribuídos em 53 escolas. Para ministrar as aulas, o programa conta com a participação de 46 monitores escolhidos em um processo seletivo. Informações disponíveis em: <http://www.feiradesantana.ba.gov.br/servicos.asp?id=7&link=seduc/musica19.asp>



Fig. 2. JAM na UEFS em evento na universidade.

O plano de trabalho “JAM na UEFS: um passeio musical no universo da prática e da formação” dá continuidade aos dois planos já desenvolvidos em torno da JAM na UEFS (2017; 2018)<sup>4</sup>, visto que a ação tem fomentado junto aos estudantes do Licemus espaço para a performance musical no campus. Sobre a participação dos estudantes, percebe-se durante as aulas de alguns componentes curriculares, a exemplo de Teoria Musical e Percepção e Tópicos Especiais em Música II (com ênfase em improvisação e criação), que os estudantes de Música necessitam de espaços para colocarem em prática as teorias e as técnicas que aprendem nessas aulas. Dessa forma, o plano fomenta espaço na universidade para promover a apreciação, a prática musical e o aperfeiçoamento da técnica, da criação e da improvisação.

Todavia, acerca da participação discente nos planos anteriores, nota-se que alguns estudantes tinham dificuldades de tocar em grupo, outros não se posicionavam com desenvoltura no palco, ao dificultarem a interação entre os músicos, indo de encontro a uma das características da *jam session* que é a interação entre músicos, estudantes e público. Assim, a intenção deste plano é dar continuidade a JAM na UEFS, já que a ação já faz parte da programação da Universidade como um agente na promoção da cultura para toda comunidade interna e externa. Entretanto, em paralelo a realização das performances, o plano propõe a realização de atividades formativas que possam favorecer o desenvolvimento de habilidades artísticas e de habilidades extramusicais para a profissionalização em Música, sobretudo, na forma de se apresentar e organizar apresentações, tão importante para o músico como para o futuro professor de Música.

Dessa forma, o objetivo geral do plano é promover o diálogo entre a prática musical e a formação inicial dos licenciandos em Música da UEFS, através da articulação entre execução, criação e improvisação musical e atividades formativas.

4. Primeiro plano que idealizou a JAM na UEFS, de autoria de Anderson Nascimento da Silva, intitulado “Jam Na UEFS: uma proposta de formação, socialização musical e integração das artes”, desenvolvido em 2017. O segundo plano foi elaborado por Vanessa Oliveira, intitulado “JAM na UEFS: fomentando encontro e reencontros entre música, pessoas e artes” e desenvolvido em 2018.

Nessa perspectiva, é necessário que o licenciando seja estimulado a desenvolver determinadas habilidades por meio da performance musical. Segundo Swanwick (2003) as práticas instrumentais e o exercício de tocar colaboram significativamente para o desenvolvimento de habilidades musicais e da liberdade de expressão musical. Esse exercício favorece o músico a aprimorar cada vez mais sua técnica, podendo aguçar também o prazer no seu processo de criação.

Esses aspectos são considerados nos objetivos específicos, quais sejam: 1) Incentivar a participação da comunidade externa e acadêmica nas apresentações musicais; 2) Potencializar a participação dos professores, técnicos e estudantes de outras áreas a divulgarem seus trabalhos artísticos nas mais variadas manifestações artísticas; 3) Incentivar o desenvolvimento da apreciação musical e o gosto pela música vocal e instrumental entre os participantes e o público; 4) Promover entre os estudantes do Licemus um olhar mais crítico sobre a sua formação enquanto músico e futuro professor; 5) Motivar comunidade acadêmica e externa a apreciar repertórios musicais variados através das temáticas propostas; 6) Manter o diálogo com outras artes e eventos da UEFS para que a atividade possa acontecer; 7) Incentivar o encontro de todos estudantes, funcionários, professores da UEFS e comunidade externa a se socializarem e interagirem entre si e com a artes, sobretudo a Música.

### 3 | PERFORMANCES E ENSINO

Além das performances, o PERFORMA também realiza atividades de formação voltadas para os seus participantes, comunidade acadêmica e externa. Essas atividades tem o objetivo de oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à prática musical, seja direcionada para o seu ensino, como também para a aprendizagem. Assim, os eventos “Série Painéis Ilustrados sobre Ensino de Instrumentos Musicais” e “Jornada Pedagógica Musical” são voltados para a formação inicial e continuada de professores de Música, atuantes em diversos contextos educacionais. Já os *workshops* musicais, têm temas variados, são direcionados para a prática musical.



Fig. 3. Atividades de formação para fomentar a prática musical

Sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas junto aos estudantes de cursos de Licenciatura em Música, Queiroz e Marinho (2009) defendem que devem ser fomentadas competências que possibilitem aos egressos lidarem tanto com conteúdos específicos da(s) música(s) quanto com dimensões metodológicas fundamentais para trabalhá-las na realidade educacional do país. Enquanto que Albino e Lima (2008) afirmam ser necessário desenvolver uma formação instrumental mais sólida em detrimento da formação pedagógica, afinal, antes de professores, somos músicos.

Assim, as temáticas dos eventos pensadas para desenvolver essas competências são selecionadas a partir do diálogo com atividades de ensino, através da parceria com alguns componentes curriculares pertencentes à matriz curricular do Licemus, quais sejam: 1) Pedagogia do Instrumento, que fomenta os temas contemplados nos painéis sobre ensino de instrumentos; 2) Teclado I, II, III; Estruturação Musical e Teoria e Percepção I, II, III e IV, que sinalizam os conteúdos que são trabalhados e que podem ser contemplados nos workshops musicais, a exemplo da improvisação através do uso da escala de Blues e do modalismo presente, sobretudo, na música nordestina ou escala de Blues.

#### 4 | PERFORMANCES E PESQUISAS

Atualmente, os planos e as performances musicais são objetos de investigação em duas pesquisas discentes, sendo uma desenvolvida através da bolsa do Programa de Iniciação Científica (IC), com o apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e a outra como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvida no componente curricular Pesquisa Musical I.

As duas pesquisas surgem a partir de indagações de dois participantes do PERFORMA acerca de aspectos intrínsecos nas referidas ações. O primeiro questiona se o formato das apresentações do “Piano a 4 Artes”, ao articular a Música

com outras artes, pode favorecer uma maior acessibilidade local a performance pianística, enquanto que o segundo indaga se as habilidades musicais desenvolvidas ou potencializadas entre os participantes da “JAM na UEFS” podem influenciar em sua atuação docente.

A primeira pesquisa tem como objetivo investigar se o formato adotado das performances pianísticas pode influenciar na popularidade do instrumento, enquanto que o objetivo da segunda é investigar entre os participantes da JAM se as práticas musicais vivenciadas contribuem e de que maneira para a atuação na escola, seja enquanto professores já formados, estagiários e/ou bolsistas de atividades vinculadas ao contexto escolar.

Sobre a performance pianística, devido ao contexto em que o piano surgiu e a sua utilização realizada durante séculos por instrumentistas importantes da música erudita como Mozart e Beethoven, o instrumento foi associado à performance e à formação de plateias. Durante o histórico dessas performances foram sendo desenvolvidas convenções acerca de alguns elementos, a exemplo do figurino usado pelo pianista, formas de agradecimento para a plateia e a execução de um repertório voltado para peças eruditas.

Logo, o piano foi sendo associado a certo formalismo e intelectualismo musical. Segundo Cerqueira (2010) essa eruditização e nobreza em volta do instrumento na o foi construída apenas pelo repertório erudito, mas através da formação tradicional que envolveu os pianistas, podendo aplicar o mesmo de uma pedagogia conservadora para uma formação pautada em um repertório popular. Segundo Fucci Amato (2006), no Brasil essa proposta pedagógica era voltada à técnica e o repertório baseado em peças europeias, onde o instrumento muitas vezes foi associado à educação feminina (PARAS, 2001), sendo “elemento de diferenciação social, com sua prática relacionada a classes sociais materialmente ricas e politicamente privilegiada” (CERQUEIRA, 2010, p.1).

Porém, mesmo diante dessa realidade, pouco a pouco pianistas foram em outra direção, ao contemplarem outros gêneros musicais e também ao propor performances diferenciadas, como a proposta do “Piano a 4 Artes”. Este faz uso de um repertório direcionado para a prática coletiva, tendo gêneros musicais variados em diálogo com outras artes, e se propõe a possibilitar acessibilidade à apreciação e à execução pianística. Acredita-se que a promoção de performances pianísticas no contexto escolar pode auxiliar na acessibilidade ao instrumento. Contudo, ao voltar-se para a performance na escola, a segunda pesquisa indaga sobre as habilidades pedagógicas musicais necessárias para esse espaço.

Isso nos faz pensar que atuar no espaço escolar requer um conhecimento que ultrapasse saberes pedagógicos, visto que a matéria prima do ensino musical é o ‘fazer música’, ao envolver a performance musical. Nesse sentido, Kleber (2011),

s/p defende que “a Performance Musical é essencial para se ensinar Música. O processo pedagógico musical se dá na e pela performance musical”. Dessa forma, para um professor tão importante quanto fazer música é buscar promover a prática musical no espaço escolar.

Assim, a prática musical deve ser consolidada entre os licenciandos para que saberes práticos musicais possam ser desenvolvidos e articulados com saberes pedagógicos. Segundo Swanwick (2003) as práticas instrumentais e o exercício de tocar colaboram significativamente para o desenvolvimento de habilidades musicais e da liberdade de expressão musical. Esse exercício favorece o músico a aprimorar cada vez mais sua técnica, podendo aguçar também o prazer no seu processo de criação.

Entretanto, em se tratando da profissionalização, tão importante quanto desenvolver o fazer musical por meio da performance também é importante possibilitar que os estudantes desenvolvam outras habilidades a exemplo da interação com o público e a gestão de apresentações. Acerca da produção performática, ao futuro professor de Música é essencial que esse vivencie performances na sua formação para posteriormente gerenciá-las em sua atuação. Nessa perspectiva, Sales (2014, p. 21) defende que a “performance musical escolar pode motivar o aluno e fazê-lo socializar sua aprendizagem, compreender aquilo que conheceu ao longo do processo”. Assim, surge a necessidade de se investigar sobre o desenvolvimento dessas habilidades práticas junto a JAM na UEFS e as suas contribuições para a atuação na escola.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das ações extensionistas apresentadas nota-se o impacto das mesmas na comunidade local, ao possibilitar a acessibilidade à prática musical, sobretudo, instrumental. O impacto dessas performances para a comunidade ocorre em vários aspectos. No caso do “Piano a 4 Artes”, pode-se notar: 1) parcerias estabelecidas — oportuniza o diálogo com centros culturais locais ao contribuir para que a comunidade se aproximasse desses espaços (MRA e Biblioteca Central da UEFS); 2) formação e consolidação de plateia — possibilita o contato diferenciado com a música instrumental através do diálogo da música/piano com outras artes (artes visuais, circense, cinema, poesia, literatura); variedade de repertórios apresentados; 3) escolas de educação básica — oportuniza que estudantes desses espaços possam ter contato com a música pianística; 4) formação de pianistas: permite aos pianistas agregar músicas diferenciadas em seu repertório, a exemplo de músicas infantis, populares brasileiras e de outras nacionalidades.

As apresentações de ambas as ações extensionistas trouxeram repertórios

e gêneros musicais com muita variação e novidades. O contato e a socialização do público externo com a comunidade acadêmica, professores, alunos e servidores, através dessa apreciação musical, possibilitou o acesso democrático às apresentações musicais ao vivo e isso potencializou a cultura no campus da UEFS. Outro fator importante, notado a partir da “JAM na UEFS”, é que houve uma maior interação dos estudantes do Licemus e de estudantes de outros cursos como participantes e ouvintes. Alguns estudantes de outras áreas tiveram a oportunidade de mostrar sua arte por conta da existência dessas ações.

Vale destacar que a JAM na UEFS também participou em alguns eventos acadêmicos de outras áreas, oportunizando o diálogo com outros cursos, Projetos e Programas de extensão. Além disso, as apresentações movimentaram e potencializaram a economia local das cantinas e de alguns estudantes que venderam seus produtos para o público no decorrer das performances. Ou seja, o impacto foi realmente satisfatório e relevante para a comunidade envolvida.

Para a comunidade universitária foi oportunizado a participação ativa nas apresentações na condição de músicos, musicistas ou em outra forma de arte (Dança, Teatro, Artes Visuais), como também desfrutar das apresentações como apreciadores. Nesta direção, as atividades de extensão trouxeram a comunidade local para a universidade, transformando-se em laboratórios para abordagens, teorias e práticas pedagógicas musicais. A partir desse laboratório, algumas questões passaram a ser contempladas nas atividades de ensino, ao se dirigirem para a realidade local e, conseqüentemente, impulsionarem pesquisas, visto que situações vivenciadas na Extensão e consolidadas no ensino podem ser investigadas.

É esperado, a partir dessas investigações, identificar as relações existentes entre as ações extensionistas com e a formação/atuação de professores de Música. E com as informações obtidas, pretende-se fortalecer e consolidar a formação musical junto aos licenciados, sobretudo ao voltar-se para a atuação no contexto escolar. Sobre esse contexto, espera-se contribuir com as práticas musicais a serem promovidas ao verificar junto aos participantes os desafios e possibilidades em torno da promoção da performance na escola.

Por fim, nota-se o amadurecimento dos estudantes, sobretudo, dos bolsistas extensionistas, em relação a sua formação inicial, pois as ações possibilitam que desenvolvam habilidades variadas desde a gestão ao desenvolvimento de apresentações. Essas habilidades também se voltam para a sua formação enquanto instrumentistas de variados instrumentos, além de oportunizar a ampliação da sua execução, leitura e improvisação instrumental.

## REFERÊNCIAS

ALBANO, César LIMA, Sônia Albano de. **A aplicação da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel na prática improvisatória**. Opus, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 115-133, dez. 2008.

ASSIS & BONIFÁCIO. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.1, n.3, p.36-50, set./dez. 2011.

BRAGA, S.M. **PERFORMA: Programa de Extensão de Formação e Práticas Performáticas Musicais**. Feira de Santana, 2019.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. **Perspectivas profissionais dos bacharéis em piano**, Revista Eletrônica de Musicologia, Volume 13, 2010.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. **Educação pianística: o rigor pedagógico dos conservatórios**. Música Hodie, v. 6, no1. Goiânia: UFG, 2006, p.75-96.

KLEBER, Magali. **Ensino de performance nas Licenciaturas em Música**. Lista de discussão Grupo Professores de Música do Brasil. Acesso em 18 de outubro de 2011.

PARAKILAS, James. **Piano Roles: Three Hundred Years of Life with the Piano**. New Haven: Yale University Press, 2001.

PEREIRA, V.V. S. **Plano de Trabalho Piano a 4 Artes e a Popularização do Piano através da Música Popular**. Feira de Santana, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### B

Bandas Filarmônicas 74, 75, 76, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 88

### C

Capital Cultural 1, 2, 3, 5, 8, 9

Chorinho 37, 38, 40, 41, 42

Chorinho da Praça 37, 38, 42

Cognições 83

Criatividade 25

### D

Desenvolvimento 14, 15, 21, 24, 25, 27, 29, 32, 33, 52, 53, 57, 71, 89, 95, 98, 99, 101, 104, 107, 108, 109, 112, 113

Didáticas Variadas 23

### E

Educação Fundamental 102

Educação Musical 1, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 34, 35, 46, 47, 53, 58, 59, 61, 72, 115

Ensino-Aprendizagem 35, 47, 48, 55, 57, 90, 96, 102, 115

Ensino da Música 13, 28

Ensino Fundamental 15, 60, 102, 107

Epistemologia genética 60, 63

Escolas de Música 1, 3, 5, 6, 7, 9

Extensão 104, 105, 106, 107, 113, 114, 123

### F

Folclore 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 31, 34

### G

Gêneros Musicais 5, 6, 8, 11, 18, 19, 107, 111, 113

Grupo Chorinho da Praça 37

### I

Inter-relações 37, 38, 39, 45

### L

Linguagem 14, 23, 27, 28, 34, 60, 61, 83, 91, 92, 95, 96, 118, 119, 120

Língua Inglesa 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99

Literatura 15, 27, 28, 38, 48, 112, 115, 116, 117, 120, 121, 122

## **M**

Memórias 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 86, 88, 120

Migração 74, 76

Movimento 21, 39, 77, 118, 121

Musibaille 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

## **N**

Noção de Música 60, 64, 72

## **P**

Pedagogia Musical 7, 48

Percepção Musical 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 50, 57

Pesquisa 1, 3, 9, 13, 14, 21, 23, 25, 26, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 78, 79, 84, 86, 89, 98, 101, 103, 104, 105, 110, 111, 115, 123

Práticas pedagógicas 28, 113

## **R**

Rimas 19, 115, 116, 119, 120

Rio de Janeiro 1, 2, 3, 21, 34, 35, 36, 39, 46, 48, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 102, 115, 120, 121, 122, 123

Ritmos 31, 32, 33, 34, 35, 115, 116, 118, 119, 120

Rivalidade 74, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Roda de Choro 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

## **S**

Software 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59

Sons 14, 62, 71, 72, 94, 95, 115, 116, 117, 119, 120

## **U**

Utilização pedagógica 47, 52, 53, 57, 58

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**